

## **CAPÍTULO V: Aspectos metodológicos**

A partir das questões que vimos levantando nas três seções anteriores, vamos, neste capítulo, apresentar os procedimentos que utilizamos em nossa metodologia de trabalho.

### **5.1. O local da pesquisa**

Nossa pesquisa se desenvolveu no Centro Educacional Pilar Velazquez (CEPV), situado no bairro da Glória, no Rio de Janeiro.

A escola tem uma trajetória bastante significativa dentro da história educacional de surdos no Brasil.

Vários alunos, por não terem conseguido se adequar ao método oralista da escola em que estavam inscritos, foram convidados a se retirar com base no argumento de que eles não tinham condições de continuar seguindo sua proposta de trabalho. Como também não se tinham adaptado ao regime das escolas públicas, no qual surdos e ouvintes dividem o mesmo ambiente pedagógico e estão submetidos ao mesmo tipo de orientação educacional, o pai de um dos alunos resolveu criar uma instituição com o intuito de promover um espaço para estas crianças. Cerca de dez anos atrás, então, foi criada o Centro Educacional Pilar Velazquez.

A instituição, dirigida pela fonoaudióloga e atriz Lanucia Quintanilha, sempre teve uma grande preocupação e esteve engajada com os movimentos de promoção de uma política pública efetiva para os surdos. Neste sentido, esteve atenta às discussões sociais, culturais e teóricas sobre a surdez e o ensino de surdos. Através destes anos, a instituição tem envidado esforços no sentido de contratar professores surdos que tenham a LIBRAS como primeira língua e professores ouvintes que tenham também domínio deste idioma. A escola tem aberto aos responsáveis um espaço para que aprendam a LIBRAS e também promovido seminários no sentido de se manter refletindo sobre educação com professores e pesquisadores que trabalham diretamente com surdos, especificamente, e com os que trabalham também com ouvintes.

Iniciado com menos de dez alunos, o Centro foi crescendo e se tornando uma referência também para outras escolas. No ano de 2003, contava com cerca de 70 alunos distribuídos entre as turmas da 1ª à 8ª séries (oito turmas) e uma turma, chamada Oficina Pedagógica, para crianças que necessitavam orientações mais específicas.

Como consultor de Português como Segunda Língua do CEPV, vim imergindo no universo que cerca a pessoa surda e acompanhando e orientando o trabalho pedagógico da escola, relativamente ao ensino desta língua.

Dentro deste ambiente, então, encontramos o lugar para desenvolver nosso trabalho.

## **5.2. Instrumentos de coleta de dados**

Para este trabalho, nós nos utilizamos de diferentes instrumentos uma vez que precisávamos de dados de diferentes naturezas. Informações sobre o alunado, da perspectiva dos profissionais da escola e da perspectiva dos responsáveis, e dados sobre os responsáveis eram fundamentais para descrevermos a situação sociolingüística dos estudantes.

Tínhamos o intuito de fazer um perfil estatístico geral dos alunos da escola. O primeiro questionário foi feito por um professor surdo que, conhecedor de cada aluno e proficiente em língua de sinais, analisou cada um dos discentes em vários aspectos, como pode ser observado no questionário 1. Este questionário abarca os alunos das turmas de 5ª. à 8ª. Séries e pode ser representativo para se construir um perfil dos surdos em geral (é um microcosmo simbolizando o macrocosmo social do surdo).

Também foi necessário termos um visão de fora da escola; nesse sentido, dirigimos um outro questionário aos pais para que nos informassem sobre a vida social do aluno fora do ambiente escolar. Queríamos, desta forma, colher dados mais objetivos sobre a aprendizagem da LIBRAS pelo aluno, suas relações com outros surdos e as experiências anteriores em outras escolas. Infelizmente, não pudemos ter acesso às informações de todos os alunos; muitos questionários não retornaram para nós. Podemos observar esses dados no questionário 2.

Estes dois questionários nos deram informações importantes sobre a constituições dos sujeitos de nossa pesquisa acerca de alguns aspectos de sua socialização e de sua aprendizagem da LIBRAS.

### 5.2.1. Questionário 1

Este questionário foi preenchido pelo professor de português das turmas de 5<sup>a</sup>. a 8<sup>a</sup>. séries de 2003; é uma professora surda com plena proficiência em língua de sinais e excelente conhecimento da língua portuguesa escrita, além de alto grau de oralização<sup>1</sup>.

A partir deste questionário podemos traçar o perfil dos alunos da 5<sup>a</sup>. à 8<sup>a</sup>. séries.

|   |   |
|---|---|
| <i>QUESTIONÁRIO 1: preenchido por um professor surdo, proficiente em LIBRAS</i> |   |
| <i>CENTRO EDUCACIONAL PILAR VELAZQUEZ</i>                                       |   |
| <i>PERFIL - data _____/_____/_____</i>  |   |
| <i>ALUNO</i>  |   |
| 1- Nome: _____  |   |
| 2- Nascimento: _____  |   |
| 3- Turma: _____   |   |
| 4- Causa da surdez: _____   |   |
| 5- Data de diagnóstico da surdez: _____   |   |
| 6- Tempo na escola: _____   |   |
| 7- Conhecimento de LIBRAS:  |   |
| <input type="checkbox"/> aprendeu na escola:                                    | <input type="checkbox"/> aprendeu antes de entrar na escola : |
| <input type="checkbox"/> entre seis e oito anos                                 | <input type="checkbox"/> entre zero e dois anos               |
| <input type="checkbox"/> entre oito e dez anos                                  | <input type="checkbox"/> entre dois e quatro anos             |
| <input type="checkbox"/> com mais de dez anos                                   | <input type="checkbox"/> entre quatro e seis anos             |
|   | <input type="checkbox"/> entre seis e oito anos               |
|   | <input type="checkbox"/> entre oito e dez anos                |
|   | <input type="checkbox"/> com mais de dez anos                 |
| 8- Proficiência em LIBRAS:  |   |
| <input type="checkbox"/> Excelente  | <input type="checkbox"/> Regular                              |
| <input type="checkbox"/> Muito boa  | <input type="checkbox"/> Insuficiente                         |
| <input type="checkbox"/> Boa  | <input type="checkbox"/> Nenhuma                              |
| 9- Oralização:  |   |
| <input type="checkbox"/> Excelente  | <input type="checkbox"/> Regular                              |
| <input type="checkbox"/> Muito boa  | <input type="checkbox"/> Insuficiente                         |
| <input type="checkbox"/> Boa  | <input type="checkbox"/> Nenhuma                              |
| 10- Conhecimento anterior de português:   |   |
| <input type="checkbox"/> Excelente  | <input type="checkbox"/> Regular                              |
| <input type="checkbox"/> Muito bom  | <input type="checkbox"/> Insuficiente                         |
| <input type="checkbox"/> Bom  | <input type="checkbox"/> Nenhum                               |
| 11- Avaliação geral de proficiência em português:                               |   |

<sup>1</sup> O auxílio desse profissional nos permitiu obter o olhar de um surdo sobre sua própria comunidade. Por outro lado, pela sua proficiência em língua portuguesa, também tinha plenas condições de avaliar os alunos neste quesito.

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1ª. ( ) Excelente<br>( ) Muito boa<br>( ) Boa<br>( ) Regular<br>( ) Insuficiente<br>( ) Nenhuma | 2ª. ( ) Excelente<br>( ) Muito boa<br>( ) Boa<br>( ) Regular<br>( ) Insuficiente<br>( ) Nenhuma | 3ª. ( ) Excelente<br>( ) Muito boa<br>( ) Boa<br>( ) Regular<br>( ) Insuficiente<br>( ) Nenhuma | 4ª. ( ) Excelente<br>( ) Muito boa<br>( ) Boa<br>( ) Regular<br>( ) Insuficiente<br>( ) Nenhuma |
| <b>PROFESSORES</b>  |   |   |   |
| 1- Professor: ( ) surdo ( ) ouvinte   |   | 3-Proficiência do professor surdo em Português:   |   |
| 2- Proficiência do professor em LIBRAS:   |   | ( ) Excelente   |   |
| ( ) Excelente   |   | ( ) Muito boa   |   |
| ( ) Muito boa   |   | ( ) Boa   |   |
| ( ) Boa   |   | ( ) Regular   |   |
| ( ) Regular   |   | ( ) Insuficiente  |   |
| ( ) Insuficiente  |   | ( ) Nenhuma   |   |
| ( ) Nenhuma   |   |   |   |
| <b>RESPONSÁVEIS</b>   |   |   |   |
| 1- Pai ( ) surdo ( ) ouvinte  |   |   |   |
| Mãe ( ) surda ( ) ouvinte   |   |   |   |
| 2- Proficiência dos pais em LIBRAS:   |   |   |   |
| ( ) Excelente   |   | ( ) Regular   |   |
| ( ) Muito boa   |   | ( ) Insuficiente  |   |
| ( ) Boa   |   | ( ) Nenhuma   |   |

### 5.2.2. Questionário 2

Este questionário foi preenchido pelos responsáveis dos alunos. Ele nos serviu, sobretudo, para demarcar a opinião dos pais sobre a relação de seus filhos com a LIBRAS, com a escola e com a comunidade surda.

|   |   |  |
|---|---|--|
| <i>QUESTIONÁRIO 2: preenchido pelos responsáveis</i>                        |   |  |
| CENTRO EDUCACIONAL PILAR VELAZQUEZ  |   |  |
| QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS   |   |  |
| DATA: ____ / ____ / ____  |   |  |
| 1- Nome do responsável: _____   |   |  |
| 2- Responsável: Mãe: ( ) surda ( ) ouvinte                                  |   |  |
| Pai: ( ) surdo ( ) ouvinte  |   |  |
| 3- Nome do aluno: _____   |   |  |
| 4- Data de nascimento do aluno: ____ / ____ / ____                          |   |  |
| 5- O aluno tem irmãos? Quantos? ( ) surdo/s ( ) ouvinte/s                   |   |  |
| 6- Turma _____  |   |  |
| 7- Causa da surdez: _____   |   |  |
| 8- Data de diagnóstico da surdez: (basta o ano) _____                       |   |  |
| 9- Tempo em que o aluno estuda na escola: _____                             |   |  |
| 10- Onde aprendeu LIBRAS?   |   |  |
| ( ) ainda não sabe  | ( ) aprendeu na escola<br>Com quantos anos? | ( ) aprendeu antes de entrar na escola.<br>Com quantos anos? |
| 11- Já estudou em outra escola? De ouvintes ou de surdos? Por quantos anos? |   |  |

12- Se estudava em outra escola, por que foi pedida transferência para a Pilar Velazquez?

\_\_\_\_\_

13- Como é o conhecimento do(s) responsável (s) em LIBRAS?

|                                       |                                       |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Mãe:                                  | Pai:                                  |
| <input type="checkbox"/> Excelente    | <input type="checkbox"/> Excelente    |
| <input type="checkbox"/> Boa          | <input type="checkbox"/> Boa          |
| <input type="checkbox"/> Regular      | <input type="checkbox"/> Regular      |
| <input type="checkbox"/> Insuficiente | <input type="checkbox"/> Insuficiente |

14- O aluno convive com adultos, crianças ou adolescentes surdos fora da escola? Onde?

\_\_\_\_\_

15- O aluno tem algum parente surdo?

\_\_\_\_\_

16- O aluno fez ou faz fonoaudióloga? Por quantos meses/anos? Por quê?

\_\_\_\_\_

17- O aluno é oralizado?  sim  não

18- Como é a oralização do aluno?

|                                       |
|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente    |
| <input type="checkbox"/> Boa          |
| <input type="checkbox"/> Regular      |
| <input type="checkbox"/> Insuficiente |

19- Depois que o aluno entrou para a escola, em que ele mudou? Houve mudanças em seu comportamento? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 5.2.3. Entrevistas informais e anotações feitas nas aulas

Como materiais para ilustração, lidamos com informações colhidas através de entrevistas informais com professores e responsáveis<sup>2</sup>;

Estas informações surgiram e surgirão em nosso trabalho como depoimentos e informações complementares que podem apontar e esclarecer também questões. Através de algumas dessas informações, podemos, inclusive, fundar bases para a construção de novas e necessárias pesquisas.

<sup>2</sup> Uma vez que não há muitos estudos etnográficos sobre a comunidade surda, lançar mão de entrevistas informais pareceu-nos bastante pertinente. Assim, pudemos ter acesso a algumas informações que se mostraram significativas e iluminaram muitas das nossas reflexões como poderemos observar ao longo de nosso texto.

#### 5.2.4. Os textos das aulas de língua portuguesa

Pretendemos, através das produções escritas, apontar que, com um olhar mais preparado, no qual se leva em consideração o ambiente sociocultural do aluno e se tem mais clareza sobre aspectos teóricos de como veicular um ensino adequado de segunda língua, é possível identificar a evolução que os alunos apresentam no processo de aprendizagem do português L2. Entretanto, este olhar só pode se construir fundamentado nos três pontos que abordamos nos capítulos 2, 3 e 4. Sem este embasamento, não é possível identificar os elementos lingüísticos que apontam para diferentes momentos de apropriação da língua escrita pelo aluno.

Nessa nossa investigação, não vamos explicitar como a orientação do professor interferiu no trabalho, uma vez que não pudemos estar presentes no momento real de todas as produções nem garantir que todas orientações do professor regente tivessem sido rigorosamente coerentes com as bases teóricas que vínhamos implementando (visão interacional de língua e suas repercussões metodológicas). Por questões práticas, era-nos impossível fazer esse acompanhamento da forma metódica de que gostaríamos. Assim, nosso olhar vai se lançar sobretudo para as produções e menos para o ambiente pedagógico de sala de aula em que foram produzidas.

Os textos, por recomendação nossa, não sofreram qualquer interferência do professor no processo de escritura. São, assim, representações autênticas das habilidades dos alunos no momento de sua produção. Queríamos garantir, com isso, lidar com um material genuíno e, no momento da produção, de responsabilidade única<sup>3</sup> do aluno. As orientações para a produção desse material eram todas dadas em LIBRAS.

Os textos que constituem nosso *corpus* foram colhidos em diferentes momentos e a partir de diferentes procedimentos.

---

<sup>3</sup> Esclareçamos que, naturalmente, a produção do aluno não é unicamente de responsabilidade dele: há um processo que o embasa constituído pelo ambiente da escola, de sua casa, do apoio e orientação do professor. Uma vez que adotamos o Modelo Ideológico de Letramento, encaramos as produções do alunos como reflexo de um conjunto de fatores, e não responsabilidade única do discente.

#### **5.2.4.1. Textos da turma da 4ª. Série de 2003**

Desta turma, recolhemos todos os textos que os alunos elaboraram durante o primeiro semestre de 2003. Queríamos assim, garantir a possibilidade de observar o trajeto que os alunos fazem no processo de apropriação da língua escrita.

Os textos foram construídos em sala de aula sem auxílio do professor e alguns foram feitos em casa. Estes últimos servirão como parâmetro para compararmos com as produções de aula. Foram 58 textos no total. Focamos aqui a análise do percurso realizado pelos alunos.

#### **5.2.4.2. Textos de todas as turmas**

Colhemos também um conjunto de textos de todas as turmas da escola em fevereiro de 2004. Esse conjunto de textos mostra um retrato da escola e os vários níveis de proficiência em português escrito de nossos alunos.

Para esta produção, foi pedido que os alunos fizessem uma avaliação da escola: o que achavam de positivo, de negativo e sugestões. A orientação foi feita em LIBRAS e foram levados a escreverem um texto em português, emitindo suas opiniões. Queríamos com o tema que todos tivessem motivação, no sentido de pensar sobre o ambiente escolar e interferir nele. Esta é uma prática que a escola adota como postura educativa: incentivar a participação e desenvolver o espírito crítico. Além disso, era um texto que pedia como forma lingüística básica (o presente do indicativo), forma com a qual os alunos entram em contato logo nas primeiras aulas de português

#### **5.2.4.3. Textos avulsos**

Ao longo dos anos de 2003 e 2004, lançamos mão ainda de diversos textos avulsos, tirados de avaliações formais ou de produções regulares em sala que se mostrassem significativos de alguma forma para nossas reflexões. Eram textos

que buscávamos ou que nos eram trazidos pelos professores. O recolhimento desses textos foi feito de maneira aleatória.

Da mesma forma que os outros, também estes foram produzidos sem interferência direta do professor.

### **5.3. O tratamento do *corpus***

Sob a perspectiva do sociointeracionismo, a língua é usada em específicas situações, relacionando e explicitando específicas configurações sociais. Assim, nosso trabalho é orientado como uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativo.

É a observação de cada texto, com sua organização interna em seus vários aspectos, que nos dará informações com que refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem do português L2.

Em nosso caso, levantaremos uma série de aspectos lingüísticos identificativos do processo de evolução no aprendizado da língua escrita.

### **5.4. Os sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos - produtores dos textos que usamos em nossas investigações – são constituídos pelos alunos do Centro Educacional Pilar Velazquez.

Os alunos com os quais trabalhamos são todos surdos pré-verbais, ou seja, não tiveram acesso a material lingüístico oral, ficando, assim, impedidos de adquirirem a língua portuguesa de forma natural.

Esses alunos, se não estudaram na escola desde o início, provêm ainda de uma escolarização na qual oralizar sempre foi a única possibilidade de educação.

A idade dos alunos varia de 7 a 20 anos. São provenientes de diferentes bairros da cidade: desde bairros da Zona Oeste até bairros da Zona Norte, Sul, da Baixada Fluminense e de Niterói. Como refletido na proveniência geográfica, temos uma expressiva maioria de alunos da classe popular e alguns poucos vindos da Classe Média e Média Alta.

Alguns passaram por processos de oralização, mas até o momento de nossa pesquisa não tinham atingido um grau de oralidade suficiente. Os textos dos

alunos que alcançaram oralidade não foram aqui utilizados. Queríamos, com isso, sustentar que o surdo profundo usuário de língua de sinais não precisa passar por um processo de oralização para aprender o português escrito.

Todos os alunos só se utilizam da LIBRAS no ambiente das aulas.